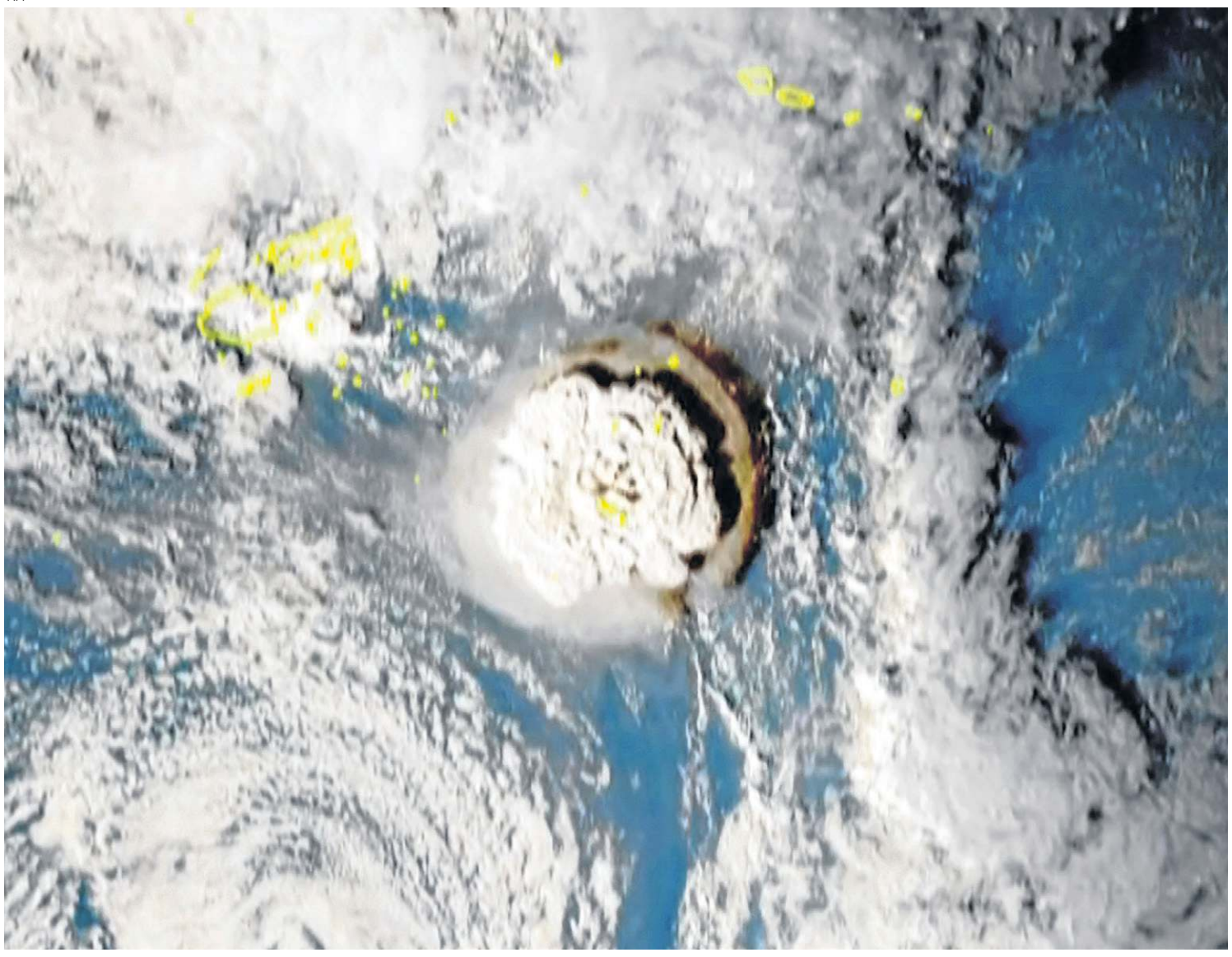
PACÍFICO

Alerta após erupção de vulcão submarino

Explosão do Hunga Tonga-Hunga Ha'apai causa tsunami nas Ilhas de Tonga e no Japão e deixa a população de diferentes países banhados pelo oceano atenta aos seus desdobramentos. Segundo especialistas, efeitos podem ser prolongados

AFP



A explosão durou oito minutos e lançou um "cogumelo" de fumaça e cinzas no ar: risco de chuvas tóxicas em cidades próximas

> **Um aviso, no entanto, está nas erupções anteriores do vulcão, todas com muitos eventos de explosão separados. Portanto, poderíamos esperar por várias semanas ou mesmo anos de grande agitação vulcânica"**
>
> ***Shane Cronin,*** *vulcanologista da Universidade de Auckland*

Um tsunami provocado por uma enorme erupção vulcânica submarina no Pacífico deixa autoridades e a população de diferentes pontos do mundo banhados pelo oceano em alerta. Ondas que chegaram a até 1,20 metros de altura (por isso, o tsunami é classificado como de baixo nível) atingiram, na noite de sábado e na manhã de domingo (horário local), as Ilhas de Tonga e a costa do Japão, inundando cidades e desencadeando alertas em outros países, como Equador, Chile e Estados Unidos. Especialistas acreditam que os desdobramentos do fenômeno podem perdurar por meses e até anos, inclusive com novas erupções. Segundo a agência meteorológica japonesa, mudanças na pressão atmosférica em áreas diversas podem desencadear esse efeito ampliado.

A erupção do vulcão Hunga Tonga-Hunga Ha'apai — localizado em uma ilha desabitada a cerca de 65 quilômetros ao norte de Nuku'alofa, capital de Tonga — durou oito minutos e foi tão forte que foi ouvida "como um trovão distante" nas Ilhas Fiji, a mais de 800 quilômetros de distância, segundo autoridades locais. Imagens feitas do espaço mostram o momento em que a explosão lança um "cogumelo" de fumaça e cinzas ao ar e uma onda de choque pelo mar ao redor. Até o fechamento desta edição, não havia registro de mortos e feridos.

Segundo o vulcanologista Shane Cronin, da Universidade de Auckland, na Nova Zelândia, ainda não está claro se esse é o clímax da erupção, mas é grande o risco de novas explosões ocorrerem. "Um aviso, no entanto, está nas erupções anteriores do vulcão, todas com muitos eventos de explosão separados. Portanto, poderíamos esperar por várias semanas ou mesmo anos de grande agitação vulcânica do vulcão Hunga-Tonga-Hunga-Ha'apai", escreveu o especialista em seu site pessoal.

"Bombas" em casa

Assustados com o que pode ser a primeira erupção, os tonganeses fugiram para terrenos mais altos. "Foi uma grande explosão", contou Mere Taufa, que estava em casa preparando o jantar, ao site especializado Stuff. "O chão tremeu, a casa inteira foi sacudida. Veio em ondas. Meu irmão mais novo achava que bombas estavam explodindo perto de nossa casa", detalhou. Poucos minutos depois, a água invadiu a casa de Taufa, e ela viu o muro da residência de uma vizinha desabar. "Soubemos, imediatamente, que era um tsunami. Dava pra ouvir gritos por toda parte, e todos começaram a fugir para as alturas", relatou.

AFP



Inundações nas Ilhas Fiji, que ficam a 800 quilômetros do vulcão

A Comissão de Serviços Públicos de Tonga pediu à população que ficasse longe "de todos os lugares que estão ameaçados", como praias, recifes e costas planas. A chefe dos serviços geológicos do arquipélago, Taaniela Kula, conclamou às pessoas que ficassem em espaços internos, usassem máscaras quando fosse necessário sair de casa (como proteção às partículas tóxicas do vulcão) e que cobrissem os reservatórios de água em caso de chuva ácida.

Em pouco tempo, as consequências da erupção chegaram ao Japão, onde as autoridades registraram uma onda de 1,2 metro na remota ilha de Amami e um tsunami menor em outras partes da costa. Um funcionário de um hotel na cidade de Amami, na província de Kagoshima, contou, ao jornal *Japan Times*, que se juntou aos hóspedes na evacuação para um terreno mais alto, onde outros moradores também se reuniram. O governo japonês criou um escritório de ligação no Gabinete do primeiro-ministro para acompanhar os desdobramentos da erupção. O fenômeno também foi sentido em Fiji, Samoa Americana e Nova Zelândia.

Suspensões

Após a tomada das ondas em Tonga e no Japão, uma série de alertas foram emitidos por outros países. O Serviço Nacional de Gestão de Riscos (SNGR) do Equador recomendou a suspensão das atividades no litoral do país sul-americano. "Devido a um possível impacto da maré local e das fortes correntes, recomenda-se a suspensão das atividades marítimas e recreativas no litoral do Equador e das Ilhas Galápagos", informou o SNGR em comunicado. O Escritório Nacional de Emergências (Onemi) do Chile também alertou sobre a possibilidade de um "tsunami menor" atingir a Ilha de Páscoa e parte da costa continental. "Por precaução, saia da área da praia devido a um tsunami menor", foi a mensagem de emergência que os habitantes das áreas receberam.

Avisos de tsunami também foram emitidos para a Costa Oeste dos Estados Unidos, enquanto o Havaí foi afetado por "inundações menores". "Saiam das praias, dos portos e das marinas" ao longo da costa da Califórnia até o Alasca, orientou o Serviço Nacional do Clima dos EUA, que previu ondas de até 60 centímetros, fortes correntes e inundações costeiras.

Na Austrália, autoridades disseram que partes do litoral, incluindo Sydney, poderiam ser atingidas por ondas maiores. Os moradores do estado vizinho de Nova Gales do Sul também foram aconselhados a "sair da água e se afastar da costa". Já o Canadá emitiu um aviso de tsunami para a província de British Columbia. Nova Zelândia, Fiji, Vanuatu e Samoa Americana adotaram medidas semelhantes.

ELEIÇÕES NA FRANÇA

Candidatura para unir a esquerda

Em uma tentativa de mobilizar a esquerda para lançar um candidato único à Presidência da França, a popular ex-ministra francesa da Justiça Christiane Taubira se lançou, ontem, oficialmente, ao cargo. "Sou candidata para conseguir um Estado mais atento, mais cuidadoso, mais justo, mais eficiente", disse ela, de Lyon, ao anunciar sua pré-candidatura a uma primária popular convocada para o fim deste mês.

Taubira, que fez parte do governo do ex-presidente socialista François Hollande, aparece como a primeira aspirante de peso à Presidência, segundo especialistas. Porém, não há sinais de que haverá adesão à iniciativa da ex-ministra. A três meses do primeiro turno da eleição presidencial, a esquerda já tem seis candidatos e nenhum deles ultrapassa 10% das intenções de voto. Entre os nomes na disputa, estão a prefeita de Paris, a socialista Anne Hidalgo, o líder da França Insubmissa, Jean-Luc Melenchon, e o ambientalista Yannick Jadot.

Emmanuel Macron ainda não se declarou oficialmente candidato à reeleição, mas as pesquisas indicam que ele venceria o primeiro turno contra a candidata da extrema-direita, Marine Le Pen, que é seguida de muito perto pela candidata da direita, Valérie Pécresse, nas sondagens de voto. A expectativa é de que Taubira siga despertando "fervor" entre os eleitores desiludidos após a vitória de Macron, em 2017, e o colapso dos partidos tradicionais.

Lutadora

Nascida em uma família de condições modestas, no território da Guiana Francesa, em 1952, Taubira ostenta a imagem de uma mulher lutadora que conseguiu a aprovação do casamento gay e de uma simbólica lei contra a escravidão. É criticada pela direita por sua suposta "frouxidão" em temas de segurança. Mais recentemente, foi bastante criticada por se recusar a reforçar os apelos pela vacinação contra a covid.

Caso a candidatura seja confirmada, não será a primeira vez que Taubira disputará o cargo. Em 2002, então deputada pela Guiana Francesa, ela disputou a Presidência pelo Partido Radical de Esquerda e obteve 2,32% dos votos. Se vencer desta vez, será a primeira mulher e a primeira negra a ocupar o cargo.

AFP



Nome forte, a ex-ministra Christiane Taubira se lançou à disputa pela Presidência: primária popular neste mês